

SERTÃO NEGRO

BAOBÁ NO ASFALTO

02 – 16 mar

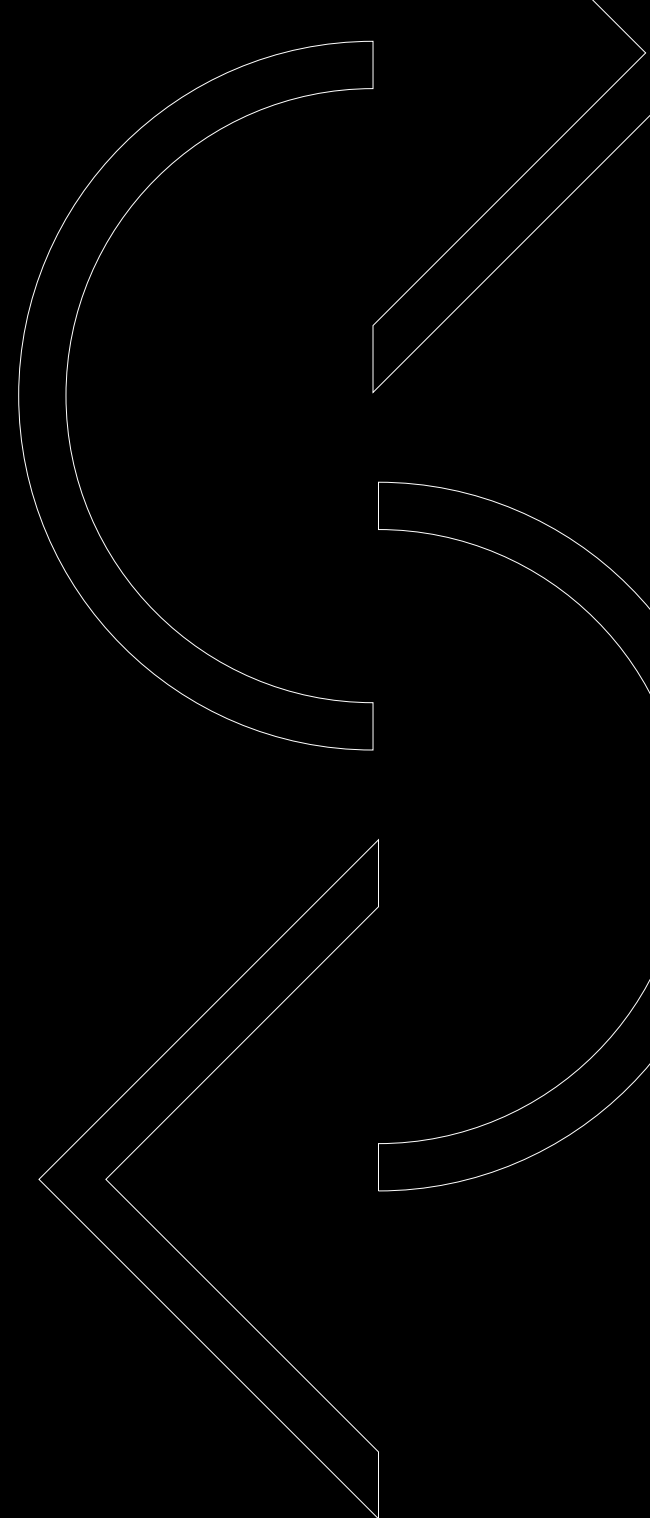
Abraão Veloso
Augusto César
Eve Cruvinel
Genor Sales
lía vallejo
Lucélia Maciel
Jhony Aguiar

Òkun
Nayò
Rafael Vaz
Tor Teixeira
Walmir Elias
William Maia
Xica

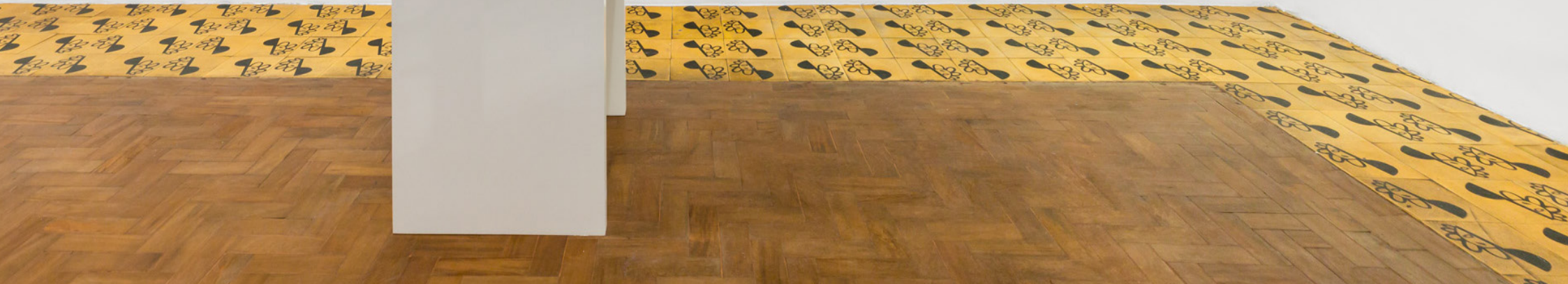
sé galeria

al. lorena, 1257
vila modernista - casa 2
são paulo - sp
cep 01424-001

segaleria.com.br
info@segaleria.com.br
📍 / segaleria

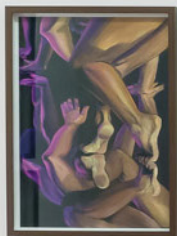
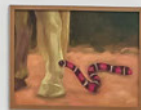














BAOBÁ NO ASFALTO BAOBAB IN THE ASPHALT

Árvore nativa de África, o baobá é símbolo de muitas culturas tradicionais do continente africano. A imagem metafórica de plantá-lo no asfalto implica o desejo de provocar uma rachadura nas bases da cidade; nas premissas arbitrárias que definem os modos de existência do sujeito moderno: individualista, racional, imerso na sociedade de consumo, apartado da natureza, iludido pela pretensa linearidade do progresso. As raízes da árvore erodem a terra espoliada, explorada e privatizada, furam o solo em busca das águas, fonte da vida, liberando potências que apontam para uma superação da visão antropocêntrica do mundo. Os galhos do baobá reúnem a comunidade para a partilha de saberes de cura, proteção e pertencimento. Com as bênçãos dos mais velhos, o solo é alimentado pelo sagrado, abrindo caminho para pequenos rituais de enraizamento que, através da arte, evidenciam o nós ao invés do eu.

A exposição coletiva Baobá no asfalto reúne na Sé parte da produção de 14 artistas, entre assistentes e residentes do Sertão Negro Ateliê e Escola de Artes. O projeto, sediado em Goiânia, foi concebido por Dalton Paula e sua companheira Ceíça Ferreira, em 2021, e inaugurado no ano seguinte—Dalton é representado pela Sé desde 2014, tendo realizado a primeira exposição da galeria.

Através de diferentes suportes, como pintura, vídeo, gravura, objeto, instalação e costura, o grupo busca discutir sobre ancestralidade e o lugar de seus corpos no mundo, propondo contranarrativas diante do apagamento de suas linhagens históricas e das feridas provocadas pelas violências estruturais de classe, raça, gênero e sexualidade.

Abraão Veloso, Eve Cruvinel, Jhony Aguiar, Lía Vallejo, Nayò e Tor Teixeira propõem trabalhos sobre afetos e cortes que forjam outros significados para o corpo e suas representações. Através de diferentes materialidades, Lucélia Maciel, Òkun, William Maia e Xica reconstróem memórias e vivências familiares indissociáveis da cultura popular e da religiosidade afro-brasileira. Augusto César, Genor Sales, Rafael Vaz e Walmir Elias trazem à superfície narrativas sobre questões sociais que perpassam a cidade, o corpo e o cotidiano na periferia.

Native to Africa, the baobab tree is a symbol in many traditional cultures across the continent. The symbolic image of planting it on the asphalt implies the desire to crack the foundations of the city; to challenge the arbitrary premises that define the modes of existence of the modern subject: individualistic, rational, immersed in consumer society, detached from nature, deluded by the presumed linearity of progress. The tree's roots erode the exploited and privatized land, piercing the ground in search of water, the source of life, releasing powers that point towards overcoming the anthropocentric view of the world. The baobab's branches gather the community to share knowledge of healing, protection, and belonging. With the elders' blessings, the sacred nourishes the ground, paving the way for small rituals of rooting that, through art, highlight the "we" instead of the "I".

The group-show Baobá no Asfalto [Baobab on the Asphalt] features in Sé part of the production of 14 artists, among residents and assistants at the Sertão Negro Ateliê e Escola de Artes. The project, based in Goiânia, Brazil, was conceived by Dalton Paula and his partner Ceíça Ferreira in 2021 and inaugurated the following year—Dalton has been represented by Sé since 2014, having held the gallery's first exhibition.

Through different media, such as painting, video, engraving, object, installation, and sewing, the group seeks to discuss ancestry and the place of their bodies in the world, proposing counter-narratives in the face of the erasure of their historical lineages and the wounds caused by the structural violence of class, race, gender, and sexuality.

Abraão Veloso, Eve Cruvinel, Jhony Aguiar, Lía Vallejo, Nayò, and Tor Teixeira propose works on affections and cuts that forge other meanings for the body and its representations. Lucélia Maciel, Òkun, William Maia, and Xica reconstruct memories and family experiences inseparable from popular culture and Afro-Brazilian religiosity through different materialities. Augusto César, Genor Sales, Rafael Vaz, and Walmir Elias bring to the surface narratives about social issues that permeate the city, the body, and everyday life in the suburbs.

Lucélia Maciel desenvolve sua pesquisa e poética artística ancorada em memórias da infância vivida no interior da Bahia, na região da Chapada Diamantina. Usando a lamparina como metáfora, além de materiais como carvão, nanquim, papel pardo, vidro e fotografia, aborda as desigualdades étnicas, sociais e de gênero. A artista traz para o presente lembranças da existência de um tempo vivido em um outro lugar, onde as marcas deixadas servem como combustível para acender as lamparinas.

Lucélia Maciel develops her research and artistic poetics anchored in memories of her childhood lived in the interior of Bahia, in the Chapada Diamantina region. Using the oil lamp as a metaphor, in addition to materials such as charcoal, ink, brown paper, glass, and photography, she addresses ethnic, social, and gender inequalities. The artist brings to the present memories of a time lived in another place, where the marks left serve as fuel to light the lamps.





Lucélia Maciel

Tenor, 2024

AC042

vidro, algodão, álcool e metal

Dimensões variáveis



Lucélia Maciel
Sentimento, 2018
AC041

fuligem sobre lona
120 x 170 cm



Artivista trans racializado, lía vallejo é nascido no interior de Honduras, América Central, e migrante em Goiânia, Brasil. Seu trabalho abrange diferentes técnicas e materialidades, caracterizando-se como uma prática de confronto que utiliza a sátira e a retórica para propor diálogos que questionam as estruturas hegemônicas e moralistas coloniais. Em sua residência no Sertão Negro, tem explorado a gravura através de uma abordagem que relaciona ficção científica, botânica e biologia às práticas anti-coloniais para imaginar seres simbióticos e transgêneros que combinam o humano e o não-humano.

Trans and racialized artist, lía vallejo was born in the interior of Honduras, Central America, and migrated to Goiânia, Brazil. His work spans different techniques and materialities, characterized as a confrontational practice that uses satire and rhetoric to propose dialogues questioning hegemonic and moralistic colonial structures. In his residency at Sertão Negro, he has explored printmaking through an approach that relates science fiction, botany, and biology to anti-colonial practices to imagine symbiotic and transgender beings that combine the human and the non-human.



Líia vallejo

Transições I, 2023

AC038

*linogravura sobre papel
artesanal de palha de milho
38 x 48.5 cm*



Ília vallejo

Transições II, 2024

AC039

*linogravura sobre papel
artesanal de nopal e espada de
lansã*

38 x 48.5 cm

Ía vallejo
Transições III, 2024
AC040

*linogravura sobre papel
artesanal de espada de são
Jorge
48.5 x 38 cm*



CARNIÇA

cSc-38-SPL

capela é de pau

santas de metal

lemBranças de trindade, MeDo.

Marcha soldado cabeça de Papel

CARNIÇA DE LIVORES do Quartel

O SANGUE PRETO



ATÉ VAI

PROFANO

Augusto César dedica-se à prática da gravura e do desenho para a programação de livros, exemplares únicos e edições limitadas. Em "Mapas do matadouro", ele reúne aspectos que vem explorando em sua pesquisa, com destaque para a tipografia utilizada na construção de textos-desenhos plenos de sentido e forma. O mapa 1 carrega inquietações e referências bibliográficas. O mapa 2 é uma descrição técnica das áreas de um matadouro frigorífico, onde o artista trabalhou.

Augusto César is dedicated to the practice of engraving and drawing for the design of books, unique copies, and limited editions. In "Mapas do matadouro" (Slaughterhouse Maps), he explores aspects of his research, with a focus on the typography used in the construction of text-drawings with plenty of meaning and form. Map 1 carries concerns and bibliographic references. Map 2 is a technical description of the areas of a refrigerated slaughterhouse, where the artist worked.

Gravura em metal, água forte, cerca de 1 hora para gravar linhas com percolreto de ferro, useti verniz de retoque, 1:30 horas.
Para gravar texturas, pedaco de gaze, useti verniz de retoque, 1:30 horas.
Segunda batida água tinta em três banhos com percolreto
1- 1:30 minutos
2- 3 minutos
3- 9 minutos
4- 16 minutos
5- 9 minutos
Gravado consiste em três banhos com percolreto
1- 9 minutos
2- 14 minutos
3- 14 minutos
Um boa gravação e impressão.
Pg. 29



Augusto César
Mapas do matadouro 1 e 2, 2023
AC029

Técnica mista
65 x 74 cm (mapa aberto (cada))



Augusto César

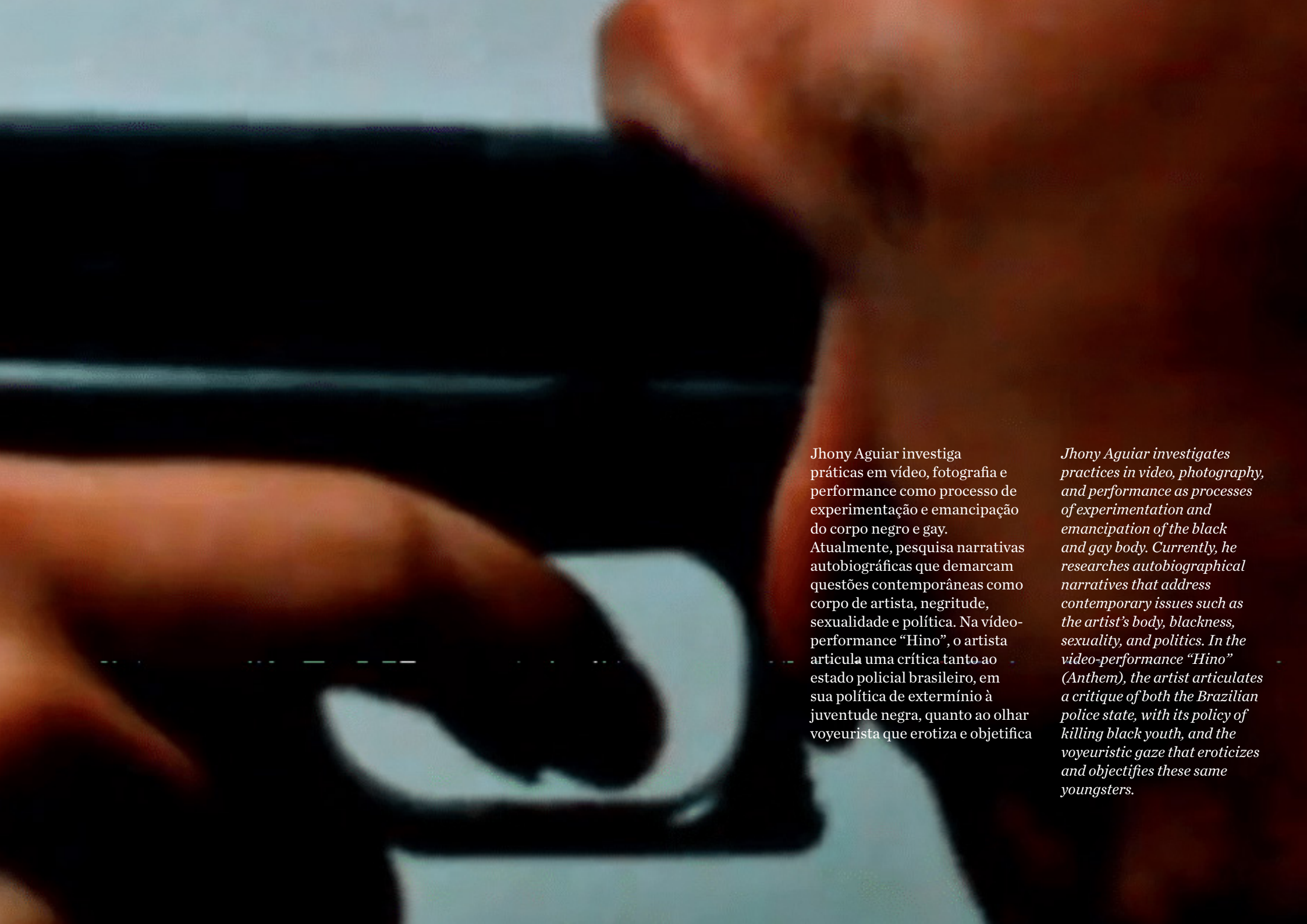
Mapas do matadouro 1 e 2

(zine), 2024

AC030

Xerografia

65 x 74 cm (mapa aberto (cada))




Jhony Aguiar investiga práticas em vídeo, fotografia e performance como processo de experimentação e emancipação do corpo negro e gay. Atualmente, pesquisa narrativas autobiográficas que demarcam questões contemporâneas como corpo de artista, negritude, sexualidade e política. Na vídeo-performance “Hino”, o artista articula uma crítica tanto ao estado policial brasileiro, em sua política de extermínio à juventude negra, quanto ao olhar voyeurista que erotiza e objetifica

Jhony Aguiar investigates practices in video, photography, and performance as processes of experimentation and emancipation of the black and gay body. Currently, he researches autobiographical narratives that address contemporary issues such as the artist's body, blackness, sexuality, and politics. In the video-performance “Hino” (Anthem), the artist articulates a critique of both the Brazilian police state, with its policy of killing black youth, and the voyeuristic gaze that eroticizes and objectifies these same youngsters.



Jhony Aguiar
Hino, 2020
AC043

vídeoperformance
1m 42s



Tor Teixeira busca tornar nítida a urgência da emancipação do pensamento masculino do machismo. Enquanto os símbolos de “homem ideal” são reforçados violenta e cotidianamente, sua proposta é imaginar novas visualidades simbólicas, entrelaçando a cosmovisão de ramos da capoeira, dos orixás e dos povos indígenas, para um renascer das ruínas frente ao atual modelo fracassado de masculinidade.

Tor Teixeira seeks to make clear the urgency of emancipating male thought from machismo. While symbols of the “ideal man” are violently and daily reinforced, his proposal is to imagine new symbolic visualities, intertwining the worldview of branches of capoeira, the orixás, and indigenous peoples, for a rebirth from the ruins in the face of the current failed model of masculinity.

Tor Teixeira

Vaso de cueca molhada, 2021

AC050

cerâmica e plantas

66 x 48 cm





Tor Teixeira

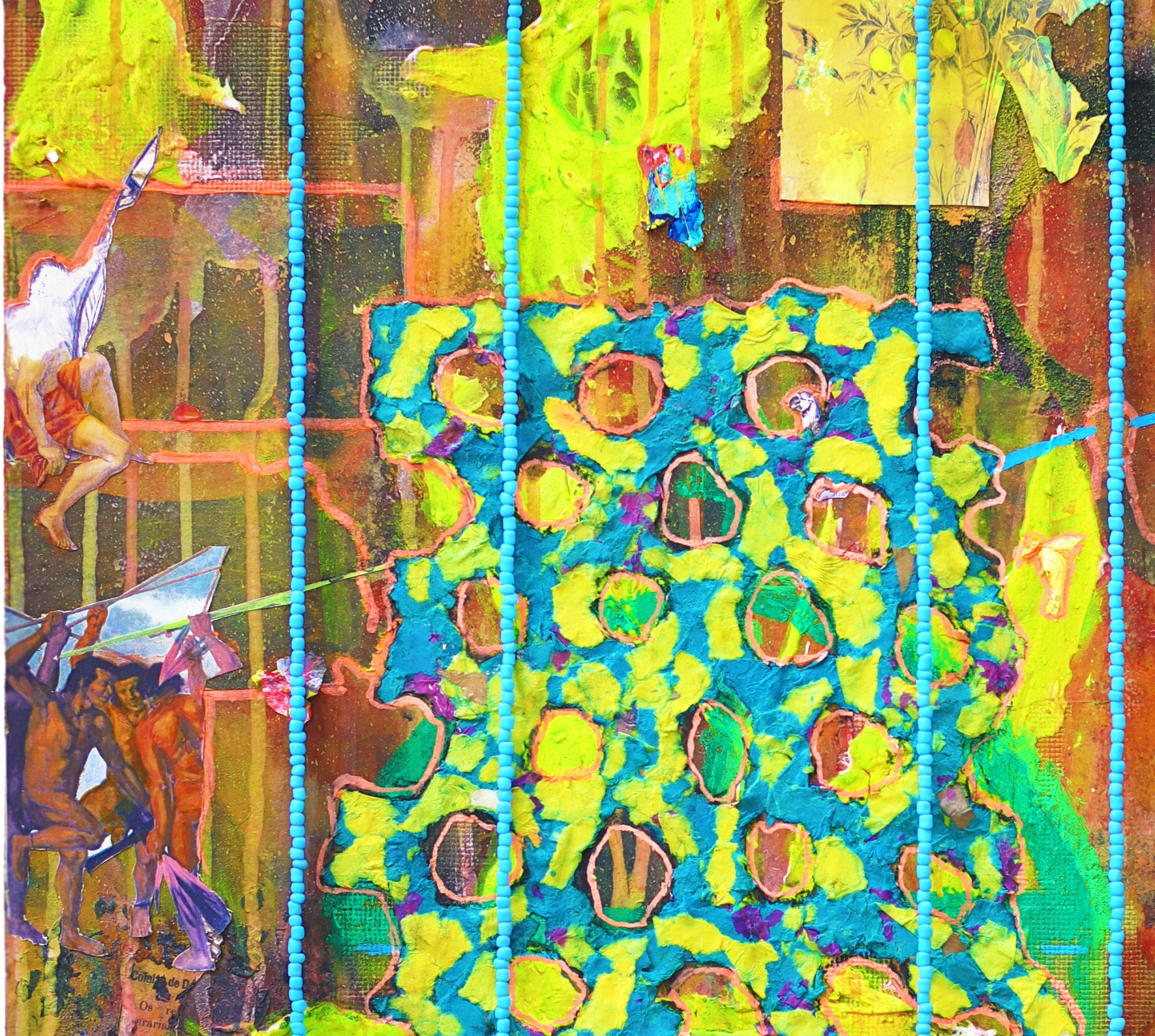
Neon barro (díptico), da série
"Terra de retorno", 2023
AC049

óleo sobre papel color plus liso
180 G/m² Los Angeles
66 x 48 cm



O trabalho de William Maia é influenciado por tradições populares e religiosas da cultura negra, mesclando elementos do sagrado e do profano, onde presente, passado e futuro se encontram. Crescendo em Realengo, bairro do subúrbio do Rio de Janeiro, esteve imerso em um ambiente com enorme diversidade cultural, muitas vezes marginalizada. Em suas pinturas, em suportes diversos, explora materiais não convencionais, como massa corrida e pó de vidro.

William Maia's work is influenced by popular and religious traditions of black culture, blending elements of the sacred and the profane, where past, present, and future intersect. Growing up in Realengo, a suburb of Rio de Janeiro, he was immersed in an environment with tremendous cultural diversity, often marginalized. In his paintings, on various supports, he explores unconventional materials such as putty and glass powder.



William Maia
Última missa, 2023
AC052

*acrílica, spray, colagem, massa
corrida, carvão, contas de vidro
e búzios sobre painel duratex
46 x 38 cm*





A jornada de Rafael Vaz começou através da poesia, participando de saraus e publicando zines independentes. Atualmente tem atuado nos campos da performance, da pintura e em outras linguagens da arte contemporânea, com enfoque em registros de histórias encontradas nas ruas, onde mistura poemas e retratos para recriar estes materiais em poesias visuais.

Rafael Vaz's journey began through poetry, participating in poetry readings and publishing independent zines. Currently, he has been working in the fields of performance, painting, and other languages of contemporary art, focusing on documenting stories found in the streets, where he blends poems and portraits to recreate these materials into visual poetry.



Rafael Vaz
Aquele momento nosso!, 2021
AC046

acrílico sobre madeira
33 x 25 cm





Rafael Vaz
EU SÓ AGRIDO, 2018
AC048

*acrílico e caneta posca sobre
madeira
41 x 41 cm*

O trabalho de Nayò consiste, principalmente, em pintura e experimentações cerâmicas como instrumento de comunicação dos universos interior e exterior. É através da arte que ela entra em contato profundo com sua essência e subjetividade, num processo de autocelebração.

Nayò's work primarily consists of painting and ceramic experiments as a means of communicating the inner and outer universes. It is through art that she deeply connects with their essence and subjectivity, in a process of self-celebration.





Nayò -

Próspera, a filha da última
estrela cadente, da série "Magia
Negra", 2022
AC045

*tinta acrílica, pastel oleoso,
miçangas, lantejoulas, purpurina,
celofane furta-cor e lascas de
cds sobre tela
180 x 150 cm*



Eve Cruvinel investiga as relações afetivas das mulheres negras na sociedade brasileira, utilizando o desenho, a pintura e a colagem de objetos cintilantes. Através de cenários mágicos e elementos cotidianos, tece narrativas visuais que dão outros significados à concepção de afetividade que influencia a experiência da mulheridade negra, infundindo-a com brilho, afeto e encanto.

Eve Cruvinel investigates the affective relationships of black women in Brazilian society, using drawing, painting, and collage of sparkling objects. Through magical scenarios and everyday elements, she weaves visual narratives that give other meanings to the conception of affectivity that influences the experience of black womanhood, infusing it with brightness, affection, and enchantment.



Eve Cruvinel

O ventre da baleia, 2023

AC031

*aquarela, folhas de ouro
coloridas, glitter flocado
holográfico, pérolas, purpurina e
strass sobre papel
42 x 29.7 cm*

Eve Cruvinel

Não ando só, meu santo me faz
companhia, 2023

AC032

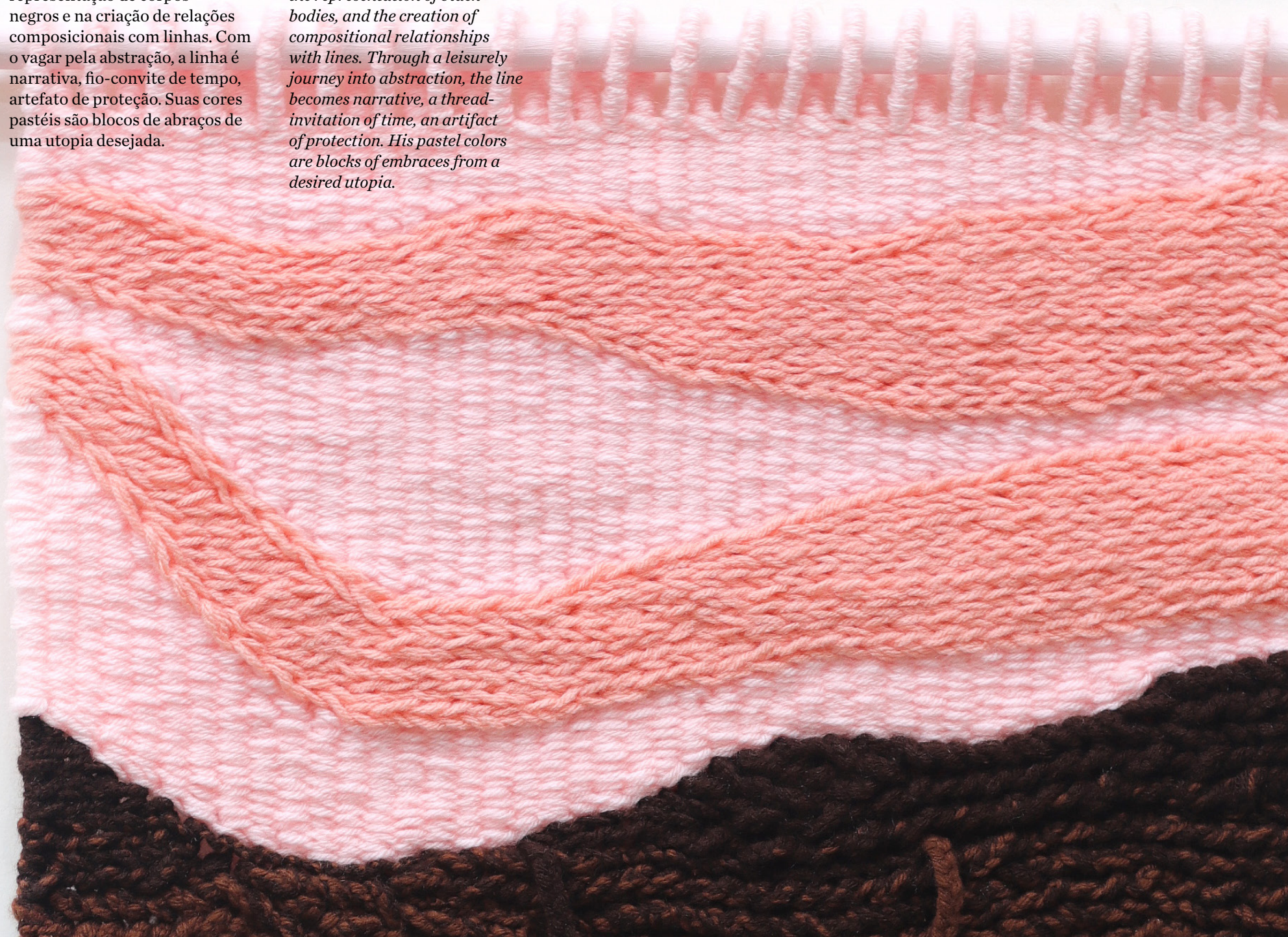
*aquarela, folhas de ouro
coloridas, glitter flocado
holográfico e purpurina sobre
papel*

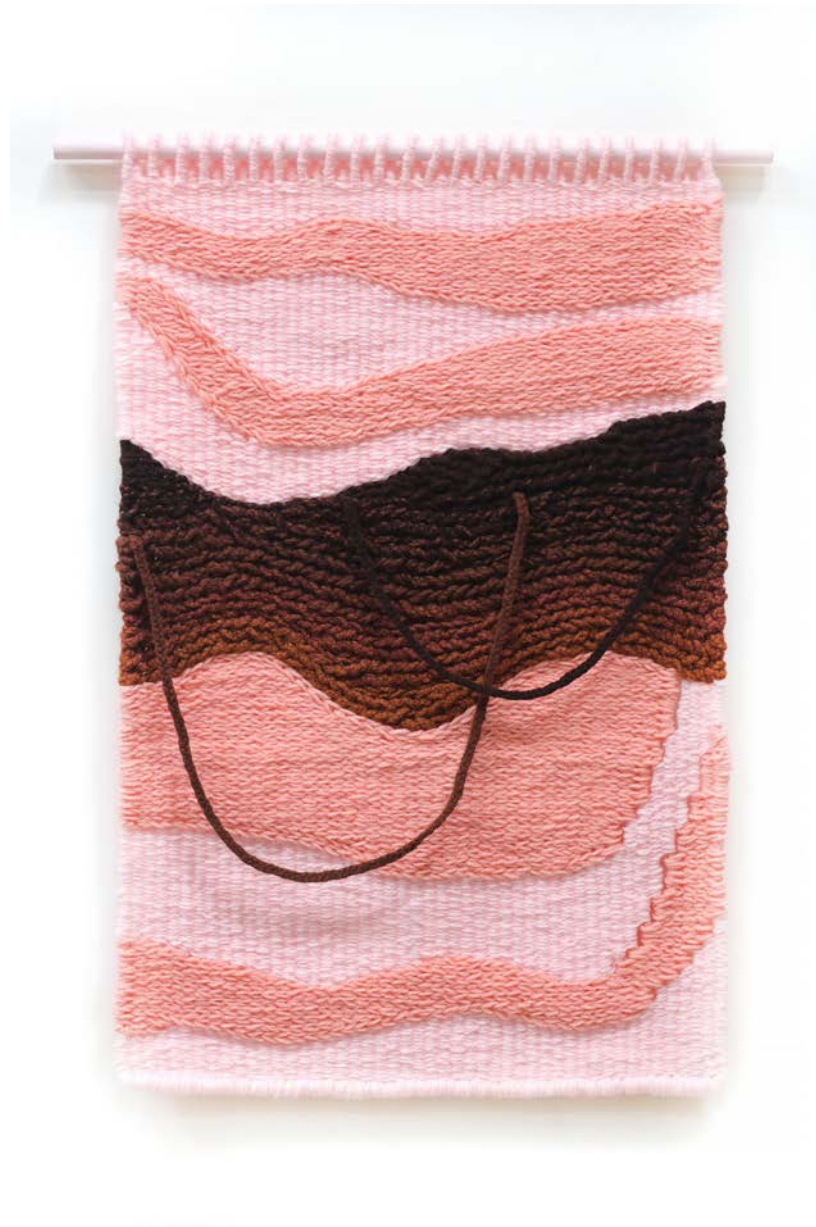
42 x 29.7 cm



Abraão Veloso é interessado no cotidiano, no afeto, na representação de corpos negros e na criação de relações composicionais com linhas. Com o vagar pela abstração, a linha é narrativa, fio-convite de tempo, artefato de proteção. Suas cores pastéis são blocos de abraços de uma utopia desejada.

Abraão Veloso is interested in the everyday, affection, the representation of black bodies, and the creation of compositional relationships with lines. Through a leisurely journey into abstraction, the line becomes narrative, a thread-invitation of time, an artifact of protection. His pastel colors are blocks of embraces from a desired utopia.





Abraão Veloso
Égide, 2022
AC055

*Tecelagem em lã, barbante,
madeira e acrílica*
83 x 55 cm





Abraão Veloso
Pairar, 2024
AC028

Bordado sobre organza
0 x 10 cm



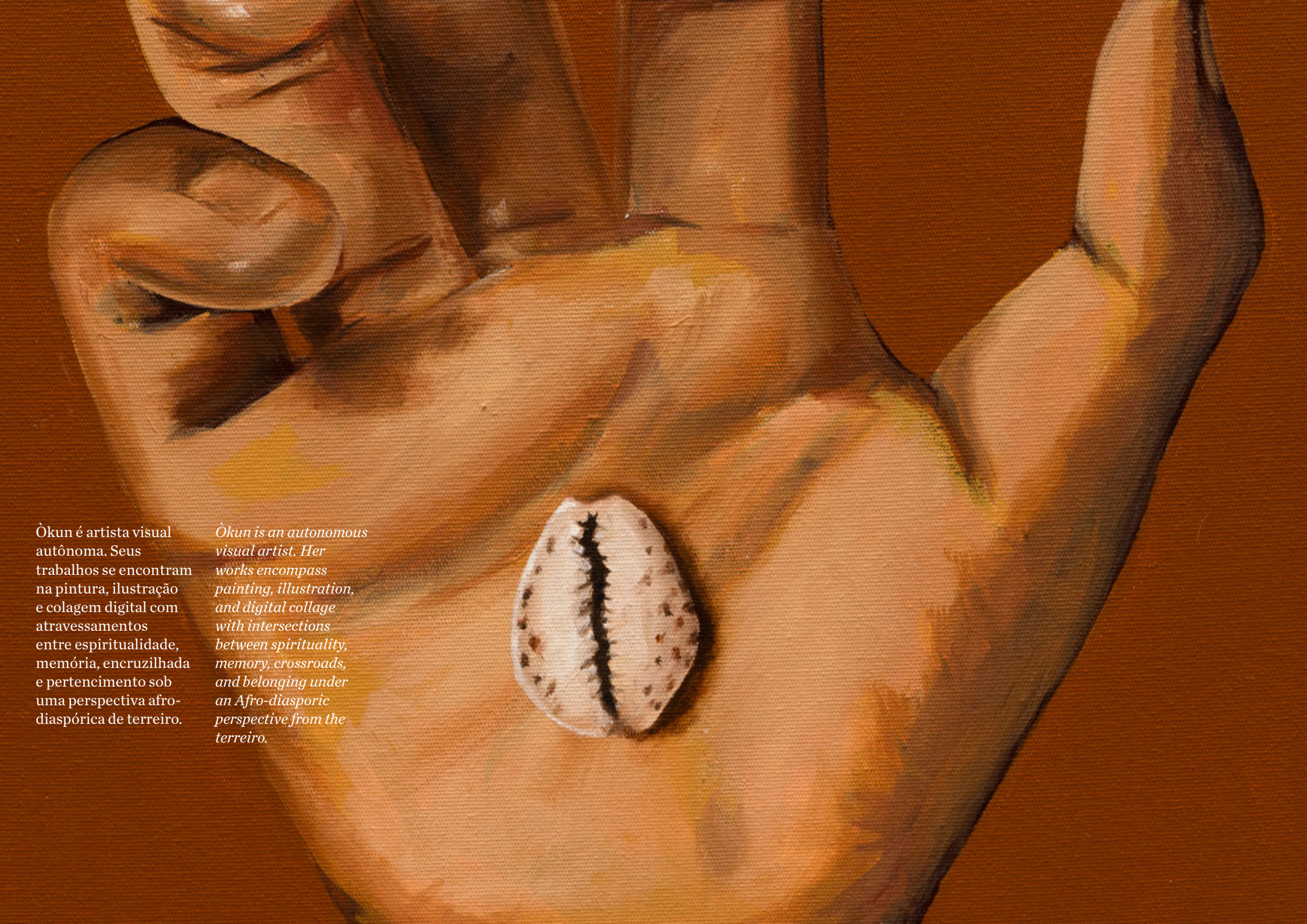
Abraão Veloso
Verter, 2024
AC027

Bordado sobre tecido
0 x 10 cm



Abraão Veloso
Interferência, 2022
AC026

Bordado sobre helanca
0 x 15 cm

A painting of a hand holding a cowrie shell. The hand is rendered in warm, earthy tones of brown and orange, with visible brushstrokes and a textured surface. The cowrie shell is white with a dark, central line and small brown spots. The background is a solid, dark brown color.

Òkun é artista visual autônoma. Seus trabalhos se encontram na pintura, ilustração e colagem digital com atravessamentos entre espiritualidade, memória, encruzilhada e pertencimento sob uma perspectiva afro-diaspórica de terreiro.

Òkun is an autonomous visual artist. Her works encompass painting, illustration, and digital collage with intersections between spirituality, memory, crossroads, and belonging under an Afro-diasporic perspective from the terreiro.

Òkun -
Olho d'água, 2021
AC044

técnica mista sobre tela
90 x 60 cm





O afeto e o cotidiano em torno de uma vivência entre o urbano e o rural são temas recorrentes na obra de Walmir Elias. A produção de antídoto para veneno de cobra envolve a administração controlada do veneno em cavalos para que os animais desenvolvam anticorpos contra ele.

Affection and daily life surrounding an experience between urban and rural settings are recurring themes in Walmir Elias's work. The production of antidote for snake venom involves the controlled administration of the venom in horses so that the animals develop antibodies against it.



Walmir Elias

Do veneno seu próprio antídoto,

2023

AC051

Óleo sobre tela

30 x 40 cm



A pesquisa de Xica está intimamente ligada a sua vivência na umbanda e no Santo Daime. A artista produz principalmente gravuras, mas deságua também na instalação e na produção de objetos mágicos e de poder relacionados à arte de terreiro.

Xicas's research is closely tied to her experiences in Umbanda and Santo Daime. She primarily produces engravings but also delves into installation and the creation of magical and powerful objects related to terreiro art.



Xica -
Arborescer rizomático , 2024
AC054

*objeto mágico, xilogravura,
bordado, miçangas*
152 x 81 x 73 cm



Genor Sales utiliza a subjetividade para questionar acessos, violências e limitações impostas nas vidas das pessoas negras de origem periférica. Sua poética, informada pela música dos Racionais MCs, a literatura marginal de autores como Sergio Vaz e Ferrez e as crônicas urbanas de Cidinha da Silva, explora vivências e memórias de sua criação no Parque Atheneu, bairro da periferia de Goiânia. Destacam-se as imagens do peixe fora d'água e da lata de sardinha, utilizadas para abordar questões relacionadas à alimentação da população negra.

Genor Sales uses subjectivity to question access, violence, and limitations imposed on the lives of black people from peripheral origins. His poetics, informed by the music of Racionais MCs, the marginal literature of authors like Sergio Vaz and Ferrez, and the urban chronicles of Cidinha da Silva, explores experiences and memories of his upbringing in Parque Atheneu, a neighborhood on the outskirts of Goiânia. Images of the fish out of water and the sardine can stand out, used to address issues related to the diet of the black population.





Genor Sales
Uni duni tê, 2023
AC035

aquarela sobre papel gravura
100% algodão
30 x 40 cm



Genor Sales

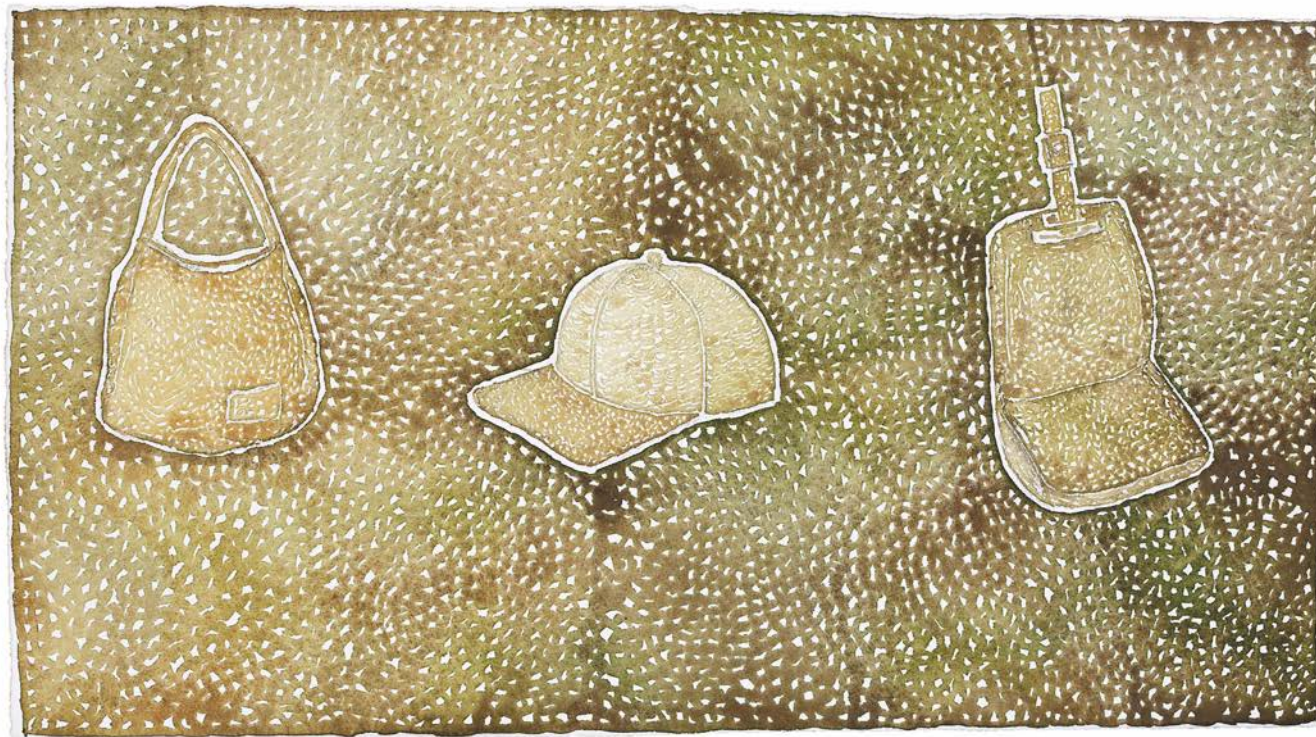
Us bico vê e num acredita, 2023

AC034

quarela sobre papel gravura

100% algodão

30 x 40 cm



Genor Sales

No sumário frio, vários ficam no
caminho, 2023

AC033

quarela sobre papel gravura

100% algodão

20 x 37 cm

Lucélia Maciel

Lucélia Maciel (Morro do Chapéu, 1979) vive e trabalha em Goiânia. É bacharela em Artes Visuais pela FAV/UFG, assistente de arte no Sertão Negro Ateliê e Escola de Artes. Recentemente integrou as coletivas “Dos Brasis: Arte e pensamento negro” inaugurada no Sesc Belenzinho, em São Paulo, em 2023, e em itinerância pelas unidades Sesc pelos próximos 10 anos; “Sementes Sertanejas”, Galeria da FAV/UFG (Goiânia, 2023); “antes que acaba em nós nosso desejo”, Vila Cultural Cora Coralina (Goiânia, 2022); “A terra Se Não a Terra, Centro Cultural UFG (Goiânia, 2022). Foi premiada no 1º Salão de Arte Contemporânea de Goiás, Rastro, Espaço Rumos (Goiânia, 2022).

lía vallejo

lía vallejo (Tegucigalpa, 1992) vive e trabalha em Goiânia. É residente no Sertão Negro Ateliê e Escola de Artes. Co-fundador de @lamaricada.colectiva, projeto autogestivo e comunitário de expressão artística e criação de pensamento crítico coletivo desde existências LGBTTTIQ+ em Abya Yala. Sua obra tem sido apresentada em espaços de exposição em Honduras, Costa Rica, Guatemala, Nicarágua, El Salvador, Suíça, Itália, Espanha, Estados Unidos e Brasil.

Abraão Veloso

Abraão Veloso (Ipatinga, 1997) vive e trabalha em Goiânia. É bacharel em Artes Visuais pela UFMG na Escola de Belas Artes. Atualmente é assistente do Sertão Negro Ateliê e Escola de Artes. Em 2023, participou das exposições coletivas “Sementes Sertanejas” e “Abrir Horizontes”, respectivamente na Galeria da FAV (UFG) e no Centro Cultural Octo Marques, e do projeto “Aterramento”, do Sertão Negro, na SP-Arte Rotas brasileiras. Realizou, em 2022, as exposições individuais “Cor Afiada” e “Planos Tra(n)çados”, respectivamente na Godarc-BH e no Espaço Arteducação - FAE/UFMG. Em 2018 participou da exposição coletiva “Deriva 13” no Centro de Referência da Juventude, em Belo Horizonte.

Lucélia Maciel (Morro do Chapéu, 1979) lives and works in Goiânia. She holds a bachelor's degree in Visual Arts from FAV/UFG and works as an art assistant at Sertão Negro Ateliê e Escola de Artes. She recently participated in the group exhibitions “Dos Brasis: Arte e pensamento negro” inaugurated at Sesc Belenzinho, in São Paulo, in 2023, and on tour at Sesc units for the next 10 years; “Sementes Sertanejas,” Galeria da FAV/UFG (Goiânia, 2023); “antes que acaba em nós nosso desejo,” Vila Cultural Cora Coralina (Goiânia, 2022); “A terra Se Não a Terra,” Centro Cultural UFG (Goiânia, 2022). She was awarded at 1º Salão de Arte Contemporânea de Goiás, Rastro, Espaço Rumos (Goiânia, 2022).

lía vallejo (Tegucigalpa, 1992) lives and works in Goiânia. He is a resident at Sertão Negro Ateliê and School of Arts. Co-founder of @lamaricada.colectiva, a self-managed and community project of artistic expression and collective critical thinking creation from LGBTTTIQ+ existences in Abya Yala. His work has been presented in exhibition spaces in Honduras, Costa Rica, Guatemala, Nicaragua, El Salvador, Switzerland, Italy, Spain, the United States, and Brazil.

Abraão Veloso (Ipatinga, 1997) lives and works in Goiânia. He holds a Bachelor's degree in Visual Arts from UFMG at the School of Fine Arts. Currently, he is an assistant at Sertão Negro Ateliê e Escola de Artes. In 2023, he participated in the group shows “Sementes Sertanejas” and “Abrir Horizontes,” respectively at the FAV Gallery (UFG) and the Octo Marques Cultural Center, and the “Aterramento” project, by Sertão Negro, at SP-Arte Rotas brasileiras. In 2022, he held the solo exhibitions “Cor Afiada” and “Planos Tra(n)çados”, respectively at Godarc-BH and at the Espaço Arteducação - FAE/UFMG. In 2018, he participated in the group show “Deriva 13” at the Centro de Referência da Juventude in Belo Horizonte.

Augusto César

Augusto César (Barra do Garças, 1993) vive e trabalha em Goiânia. É licenciado em Artes Visuais pela Universidade Federal de Goiás, mestrando em Educação, Arte e Cultura Visual pelo programa de pós-graduação em Arte e Cultura Visual da mesma universidade e atua como professor de gravura no Sertão Negro Ateliê e Escola de Artes. Participou de coletivas e salões de arte, como “Tempo da gravura” (CCUFG, Goiânia, 2023); “Encarnado” (MAC Jataí, 2023); “Sementes Sertanejas” (Galeria da FAV, Goiânia, 2023); “Encarnado” (Vila Cultural Cora Coralina, Goiânia, 2022); “Contígua” (Arte Plena Casa Galeria, Goiânia, 2020); 1º Salão Nacional de Artes Visuais “Virgínia Artigas” (Goiânia, 2020); 2º Salón de Gráfica Universitaria Nacional, Edición Latinoamérica (Bogotá, 2020). Foi contemplado com o Prêmio destaque FARGO, Feira de artes de Goiás (Goiânia, 2021); Novas Aquisições Coleção Aldir Blanc (2020) e 9º Prêmio Ibema gravura (2019). Participou da Residência “Canteiro” Vila Cultural Cora Coralina (Goiânia, 2019).

Jhony Aguiar

Jhony Aguiar (Marabá, 1993) vive e trabalha em Goiânia. É artista visual, fotógrafo e videomaker. Bacharel em Artes Visuais pela Universidade Federal de Goiás, é o fotógrafo oficial do Sertão Negro, documentando as atividades do ateliê-escola e os trabalhos dos residentes.

Tor Teixeira

Tor Teixeira (Palmas, 1992) vive e trabalha em Goiânia. Artista visual, graduado em Licenciatura em Artes Visuais pelo IFG e em Design de Moda pela UFG. Assistente e residente no Sertão Negro Ateliê e Escola de Artes. Participou das exposições coletivas “Sementes Sertanejas”, Galeria da FAV (Goiânia, 2023); “Aterramento”, Sertão Negro na SP-Arte (São Paulo, 2023); “Fértil como a terra preta”, Centro Cultural UFG (Goiânia, 2023) e “Magia”, galeria Rumos (Goiânia, 2022).

Augusto César (Barra do Garças, 1993) lives and works in Goiânia. He holds a degree in Visual Arts from Universidade Federal de Goiás, is currently pursuing a master's degree in Education, Art, and Visual Culture in the postgraduate program in Art and Visual Culture at the same university, and works as a printmaking teacher at Sertão Negro Ateliê e Escola de Artes. He participated in group exhibitions and art salons such as “Tempo da gravura” (CCUFG, Goiânia, 2023); “Encarnado” (MAC Jataí, 2023); “Sementes Sertanejas” (Galeria da FAV, Goiânia, 2023); “Encarnado” (Vila Cultural Cora Coralina, Goiânia, 2022); “Contígua” (Arte Plena Casa Galeria, Goiânia, 2020); 1º Salão Nacional de Artes Visuais “Virgínia Artigas” (Goiânia, 2020); 2º Salón de Gráfica Universitaria Nacional, Edición Latinoamérica (Bogotá, 2020). He was awarded the FARGO Highlight Award, Feira de artes de Goiás (Goiânia, 2021); New Acquisitions Aldir Blanc Collection (2020), and the 9th Ibema Printmaking Award (2019). He participated in the “Canteiro” residency at Vila Cultural Cora Coralina (Goiânia, 2019).

Jhony Aguiar (born in Marabá, 1993) lives and works in Goiânia. He is a visual artist, photographer, and videomaker. Holding a Bachelor's degree in Visual Arts from the Federal University of Goiás, he is the official photographer for Sertão Negro, documenting the activities of the studio-school and the works of the residents.

Tor Teixeira (Palmas, 1992) lives and works in Goiânia. He is a visual artist, who graduated in Visual Arts Education from IFG and in Fashion Design from UFG. Assistant and resident at Sertão Negro Ateliê e Escola de Artes. He participated in the collective exhibitions “Sementes Sertanejas,” Galeria da FAV (Goiânia, 2023); “Aterramento,” Sertão Negro at SP-Arte (São Paulo, 2023); “Fértil como a terra preta,” UFG Cultural Center (Goiânia, 2023), and “Magia”, Rumos gallery (Goiânia, 2022).

William Maia

William Maia (Rio de Janeiro, 1997) vive e trabalha em Goiânia. Participou das exposições coletivas “Idolatrada, Salve! Salve!” (Fabrica Bhering, Rio de Janeiro, 2022), Circuito de Arte Contemporânea de Curitiba – CACC 2019 (MuMA, Curitiba, 2019), “Margem” (Sesc Madureira, Rio de Janeiro, 2019). Em 2022 apresentou sua primeira individual, “Aninhar a Chama”, com curadoria de Melissa Alves, no Parque das Ruínas, Rio de Janeiro.

Rafael Vaz

Rafael Vaz (Altamira, 1992) vive e trabalha em Goiânia. É graduando em Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás e residente do Sertão Negro. Poeta, também fez experimentações com lambes, através do personagem A.S.M.A., divulgando sua poesia pelas paredes e muros de Goiânia.

Nayò

Nayò (São Paulo, 1996) vive e trabalha em Goiânia. cursou Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Alagoas, quando também estudou cerâmica tutorada por ceramistas autônomas e ateliês. Integrou grupos de estudos de artes e caligrafia tradicional japonesa da Shonan Gakuen High School (Fujisawa, 2014), realizando ainda cursos de desenho e introdução à pintura. Participou dos projetos “Contra-quebranto”, desenvolvendo murais pintados coletivamente pela cidade de Maceió (2021); “Ciclos Visuais”, no Teatro Deodoro (Maceió, 2020). Foi artista premiada na Mostra de Artes e Cultura de Diadema, na categoria artes visuais (2023); no ano de 2023 apresentou sua primeira individual, “Encantamento”, na Galeria Radiante, em Ipanema, Rio de Janeiro.

William Maia (Rio de Janeiro, 1997) lives and works in Goiânia. He has participated in collective exhibitions such as “Idolatrada, Salve! Salve!” (Fabrica Bhering, Rio de Janeiro, 2022), Circuito de Arte Contemporânea de Curitiba – CACC 2019 (MuMA, Curitiba, 2019), “Margem” (Sesc Madureira, Rio de Janeiro, 2019). In 2022, he presented his first solo exhibition, “Aninhar a Chama”, curated by Melissa Alves, at Parque das Ruínas, Rio de Janeiro.

Rafael Vaz (Altamira, 1992) lives and works in Goiânia. He is an undergraduate student in Visual Arts at Universidade Federal de Goiás and an artist-in-residence of Sertão Negro. He is a poet also known by the alias A.S.M.A., spreading his poetry through posters on the walls and streets of Goiânia.

Nayò (São Paulo, 1996) lives and works in Goiânia. She studied Architecture and Urbanism at Universidade Federal de Alagoas, ceramics under the guidance of freelance ceramists and studios in Maceió, and drawing and introduction to painting at the Shonan Art School in Japan, where she participated in art study groups and traditional Japanese calligraphy at Shonan Gakuen High School (Fujisawa, 2014). She participated in the projects “Contra-quebranto,” developing collectively painted murals throughout the city of Maceió (2021); “Ciclos Visuais,” at Teatro Deodoro (Maceió, 2020), and Mostra de Artes e Cultura de Diadema, in the visual arts category (2020).

Eve Cruvinel

Eve Cruvinel (Goiânia, 2002) vive e trabalha em Goiânia. É artista visual e ilustradora, bacharelanda de Artes Visuais na Universidade Federal de Goiás e atua como assistente de arte no Sertão Negro Ateliê e Escola de Artes. Participou das coletivas “Sementes Sertanejas”, na Galeria da FAV (Goiânia, 2023) e “Traços”, na Galeria de Artes Visuais Basileu França (Goiânia, 2022).

Eve Cruvinel (Goiânia, 2002) lives and works in Goiânia. She is a visual artist and illustrator, currently pursuing a Bachelor's degree in Visual Arts at Universidade Federal de Goiás, and works as an art assistant at Sertão Negro Ateliê e Escola de Artes. She participated in the group shows “Sementes Sertanejas” at Galeria da FAV (Goiânia, 2023) and “Traços” at Galeria de Artes Visuais Basileu França (Goiânia, 2022).

Òkun

Òkun (Goiânia, 2000) vive e trabalha em Goiânia. Artista visual autônoma. Bacharel em Artes Visuais pela Universidade Federal de Goiás, Assistente de Arte e Residente no Sertão Negro Ateliê e Escola de Artes e integrante do coletivo Nacional Trovoa. Participou das exposições “Mulheres que mudaram 200 anos” na Caixa Cultural (Brasília, 2023) e “Crônicas Cariocas” no Museu de Arte do Rio (2021) e da feira SP-Arte, no Pavilhão da Bienal (São Paulo, 2022). Ilustrou os livros “Tecnologias Ancestrais de Produção de Infinitos” de Cidinha da Silva (Martelo Casa Editorial, 2023), “Ninguém Matou Suhura” e “Neighbours” da escritora moçambicana Lília Momplé, (Editora Funilaria, 2022).

Òkun (Goiânia, 2000) lives and works in Goiânia. She is a freelance visual artist. Bachelor of Visual Arts at the Universidade Federal de Goiás, Art assistant and resident at Sertão Negro Ateliê e Escola de Artes and is a member of Nacional Trovoa collective. She participated in exhibitions such as “Dos Brasis: Arte e Pensamento Negro” at SESC Belenzinho - SP (2023), “Crônicas Cariocas” at Museu de Arte do Rio - RJ (2021) as well as “Mulheres que mudaram 200 anos” at Caixa Cultural de Brasília (2023). She illustrated the books “Tecnologias Ancestrais de Produção de Infinitos” by Cidinha da Silva (Martelo Casa Editorial, 2023), “Ninguém Matou Suhura” and “Neighbours” by the Mozambican writer Lília Momplé (Editora Funilaria, 2022).

Walmir Elias

Walmir Elias (Americano do Brasil, 2001) vive e trabalha em Goiânia. Bacharelando em Artes Visuais pela Universidade Federal de Goiás. É um multi-artista, sendo a pintura a óleo, o muralismo/grafite e a fotografia as principais linguagens de sua produção. É residente do Sertão Negro.

Walmir Elias (Americano do Brasil, 2001) lives and works in Goiânia. He is pursuing a Bachelor's degree in Visual Arts at the Federal University of Goiás. He is a multi-artist, with oil painting, muralism/graffiti, and photography being the main languages of his production. He is an artist-in-residence at Sertão Negro.

Xica

Xica (Buriti de Minas, 1996) vive e trabalha em Goiânia. Mestre em Arte e Cultura Visual, PPGACV pela FAV-UFG, bacharela em Artes visuais pela FAV-UFG, artista pesquisadora, gravadora e no Ateliê Livre de gravura e professora de gravura no Sertão Negro Ateliê e Escola de Artes.

Xica (Buriti de Minas, 1996) lives and works in Goiânia. She holds a Master's degree in Art and Visual Culture from PPGACV at FAV-UFG, a Bachelor's degree in Visual Arts from FAV-UFG, and is a research artist, engraver at Ateliê Livre de Gravura, and engraving teacher at Sertão Negro Ateliê e Escola de Artes.

Genor Sales

Genor Sales (Goiânia, 1984) vive e trabalha em Goiânia. É graduando em Artes Visuais pela Universidade Federal de Goiás, além de pesquisador musical com atuação como DJ na cena cultural goianiense desde 2018. É integrante do Pindoba - Grupo de Pesquisa de Narrativas da Diferença (FIC-UFG).

Genor Sales (Goiânia, 1984) lives and works in Goiânia. He is an undergraduate student in Visual Arts at Universidade Federal de Goiás, as well as a music researcher and DJ in the cultural scene of Goiânia since 2018. He is a member of Pindoba - Research Group in Narratives of Difference (FIC-UFG).

Artistas Representados

Represented Artists

Carlos Issa

Dalton Paula

davi de jesus do nascimento

Davi Rodrigues

Deco Adjiman

Denise Alves-Rodrigues

Gui Teixeira

João Loureiro

Maria Montero

Mestre Dicinho

Michel Zózimo

Pontogor

Rebecca Sharp